Anno de 1846. Sexta feira 29 de Maio. Anno XXII N. 120.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Mingoante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25 Segunda S. Urbano, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
26 Terça S. Filippe Nery, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
27 Quarta S. Ranulfo, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
28 Quinta S. Priamo, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
29 Sexta S Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
30 Sabbado S. Felix, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
31 Domingo Paschoa do Espirito Santo.

CAMBIOS NO DIA 28 DE MAIO.

Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$600 a 16$800
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata=Patacões . . . . 1$970 a 1$990
» Pesos Columnares 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$950 a 1$970
» Prata Miuda . . . 1$760 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, faça abrir assentamento ao corneta engajado para o oitavo batalhão da guarda nacional deste municipio, José do Paraiso Correia.—Participou-se ao commandante superior da referida guarda nacional.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, ordenando, que, na primeira occasião opportuna, faça transportar para o Rio-Grande-do-Norte a bandeira imperial e driça, mandadas ahi manufacturar para aquella provincia, e cuja despeza será paga pela thesouraria da fazenda.—Participou-se ao Exm presidente do Rio-Grande-do-Norte, em consequencia de cuja requisição se espedio esta ordem.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio—Ao vice presidente da provincia do Rio-Grande-do-Sul, remettendo-lhe, para deferir, como julgar acertado, o requerimento do tenente Manoel Luciano da Camara Guaraná, do primeiro batalhão de caçadores, aqui em serviço, pedindo titulo da consignação, que deixou a sua mulher em Porto-Alegre, e que não percebeo nos mezes de outubro, novembro, e dezembro do anno p. p., afim de poder haver o respectivo pagamento.

Dito—Ao coronel commissario-pagador, communicando-lhe, que o tenente reformado Manoel José da Silva Leite era devedor á caixa de economias do 2.º batalhão de artilharia a pé da quantia de 30$ rs, que por emprestimo lhe fôra dada em 11 de junho de 1844, quando no mesmo batalhão servira, na qualidade de addido; e ponderando-lhe, que, estando este official destacado em Fernando, e devendo seu procurador nesta capital, receber os vencimentos, a que tem direito, rogava a S.S., que, entendendo-se com o mesmo procurador, houvesse de promover a indemnisação de tal quantia, ou indicar outro meio mais efficaz, para se chegar ao desejado fim.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia á pé, mandando recolher preso ao seu respectivo quartel o cadete Herculano Maciel da Silva, que se acha destacado no Poço da-Panella, fazendo-o substituir por um soldado.

Dito—Ao mesmo, prevenindo-o, que, em julho vindouro, inspeccionaria o batalhão do seu commando.—No mesmo sentido se officiou ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, e ao commandante da companhia fixa de cavallaria.

Dito—Ao mesmo, para que o fornecimento d'agoa ao destacamento do Poço-da-Panella e cidade de Olinda fosse comprehendido no que se tem de fazer para as demais praças do batalhão.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, communicando-lhe, que o Exm. presidente tem dado o seu assentimento a renuncia, que fez o capitão Grilo, do batalhão do seu commando, dos tres mezes de licença, que obteve, para se tratar, visto ter de representar ao governo imperial, sobre ser semelhante licença gozada no Rio-Grande-do-Sul.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, enviando-lhe o requerimento do cadete José Francisco de Moraes Vasconcellos; e dizendo-lhe, que devia ser entregue ao mesmo cadete o capote, em máo estado, que apresentou, procedendo-se, no ajuste de contas, ao desconto do seu valor, por ter apenas o vencimento de menos de anno, sendo a sua duração de seis.

Dito—Ao subdelegado do termo de Garanhuns, dizendo-lhe, em resposta ao seu officio de 2 deste mez, que Antonio José da Silveira he desertor do segundo batalhão de artilharia á pé, e que, nesta qualidade, o devia remetter preso para esta capital, a fim de ser julgado na fórma da lei.

IDEM DO DIA 12.

— Illm. Sr. — Volto ainda sobre a questão do pagamento dos alugueis de casas para os officiaes destacados nesta provincia, suscitada pelo tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia á pé, em seu officio de 18 do mez proximo passado, sobre o qual V. S. informou a 24 do mesmo, e de novo foi ouvido o referido tenente-coronel, que se pronuncia pela maneira constante do seu officio de 9 do corrente, que, com aquellas peças officiaes, agora a V. S. transmitto.

Para poder entrar nesta questão, releva estabelecer os principios, sobre que deve ser desenvolvida, e tirar delles a consequencia, que tem de servir de regra, ou de norma no caso, de que se trata.

O artigo 36 das instrucções, que baixárão com o decreto de 10 de janeiro de 1843, abolio de uma maneira mui positiva a pratica de se abonarem gratificações a titulo de alugueis de casas aos officiaes do exercito, e determinou, que, nos casos em que os mesmos officiaes tiverem direito a aquartelamento, não havendo accommodações sufficientes nos quarteis militares, deverão alugar-se, por conta do ministerio da guerra, as casas, que forem necessarias, pagando-se os alugueis aos proprietarios, e nunca aos officiaes. Sem duvida que a doutrina deste artigo derivou da impossibilidade de fixar-se um quantitativo para alugueis de casas aos officiaes de exercito, nas differentes provincias do imperio, onde os valores varião, segundo a população, e materiaes precisos á edificação, e nesta parte se identificou com a doutrina estabelecida na lei de 30 de novembro de 1830, acerca das etapes e forragens, que ainda subsistem, não obstante estarem orçadas em globo pelo ministerio da guerra, as etapes a 200 rs., e a forragem a 480 rs.; e todavia teem soffrido alterações.

Uma vez estabelecido o meio de realisar o pagamento dos alugueis de casas, pelo artigo 36 já citado; he V. S. competente, só por si, para verificar este pagamento, sem intervenção das autoridades superiores, pelo artigo 1.º das mencionadas instrucções, que está de accordo com o artigo 7.º do plano, que acompanhou o decreto de 20 de abril de 1844, dado ás pagadorias em virtude do artigo 6.º § 3.º da lei de 21 de outubro de 1843, e ainda pelo artigo 16 das instrucções das mesmas pagadorias de 14 de agosto de 1844, que todas autorisão os pagamentos estabelecidos na legislação militar, em ordens especiaes do ministerio da guerra, e dos presidentes (circumscriptas ás disposições do decreto de 7 de maio de 1842, n. 158), verificada a identidade da pessoa, posto e exercicio, que lhe der direito ao vencimento com tanto, que esteja aberto o exercicio, a que pertencer, ou hajão fundos pertencentes ao exercicio findo.

Segundo este principio, que descansa na legislação em vigor, resulta, que sobre os alugueis de casas jámais devem haver tabellas, que prefixem os seus valores: e tanto isto he verdade, que, havendo já uma disposição reguladôra destes valores para os differentes postos (portarias de 22 de maio, e 22 de outubro de 1824), caducarão com as sobreditas instrucções de 10 de janeiro de 1843. Não fazendo o artigo 36 destas instrucções designação das, quantias por que devem ser as casas alugadas, devem ser pagas pela repartição a cargo de V. S., segundo os preços correntes, que são variaveis, e nunca por preços fixos; não só porque esta pratica póde ser lesiva dos proprietarios, mais ainda por ser contraria a legislação.

Abstrahindo dessa tabella, que foi por V. S. organisada, e approvada pela presidencia em 30 de março deste anno, entendo, que os proprietarios das casas, onde morão, ou morárão os officiaes antes da referida data, tem juz ao pagamento dos alugueis pelos preços, que se achavão então estipulados entre elles e a pagadoria, que não póde cahir em responsabilidade por tal pagamento, visto estar no seu direito, mas nunca aos que ultimamente forão regulados pela tabella, que não póde obrigar a contratos, ou ajustes anteriores a sua approvação, embora V. S. seja da opinião, que essa tabella póde ter effeito retroactivo, que eu contesto, porque se iria estribar na má fé, o que he, e nem póde deixar de ser, contrario as intenções do governo; não valendo para o caso essas ordens do mesmo governo, que tiverão effeito retroactivo, citadas por V. S. no seu officio, porque ellas não são applicaveis a materia vertente.

Tendo manifestado, dest'arte, a V. S. o meu juizo, relativamente ao desvio das expressões genericas contidas nas disposições vigentes, he consequencia, que estou resolvido a sustenta-lo ante o governo de S. Magestade, no caso de V. S. persistir no empenho de que prevaleção para então os preços ultimamente arbitrados. Deos guarde a V. S. Quartel-general na cidade do Recife, 12 de maio de 1846.—*Antonio Correia Seára.*—Illm. Sr. José de Brito Inglez, coronel commissario-pagador.

Dito— Ao mesmo, intelligenciando-o, para os fins convenientes, que sobre representação deste commando, e assentimento do Exm. presidente da provincia, dado em officio de 7 do corrente, fôra, no dia seguinte (8), dispensado do contrato de celebrar missas no forte do Buraco, o reverendo padre Amaro José de Carvalho, sendo nesse mesmo dia substituido pelo reverendo capellão Bernardo Lucio Peixoto.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento da villa d'Agoa-Preta, dizendo lhe, em resposta ao seu officio de 24 de abril, que podia mandar um cadete, ou mesmo um cabo escrever os autos de inquirição das testemunhas das praças desertadas do mesmo destacamento, visto ter impedimento o interior, que alli se acha.

EXTERIOR.

FRANÇA.

DISCURSO DE MR. THIERS SOBRE OS DEPUTADOS FUNCCIONARIOS, PRONUNCIADO NA CAMARA DOS DEPUTADOS A 17 DE MARÇO PASSADO.

Necessito hoje de toda a attenção da camara, e accrescentarei, de toda a sua paciencia. A questão, que tenho de tratar perante vós, he sobremaneira grave; quarenta annos ha, que ella seria qualificada, na lingoagem do tempo, como uma questão organica; por isso deve ser tratada em toda a sua extensão, em toda a sua profundidade. Necessito não sómente da paciencia da camara, mas da sua indulgencia, porque hei de tratar de pessoas, e experimento sempre a mais viva repugnancia, pensando, que offenderei a sua susceptibilidade. Espero, porém, que não faltarei a consideração alguma, que lhes fôr devida; mas nem por isso me será menos permittido dizer o que devo á verdade.

Antes de entrar no objecto, de que se trata, cumpre-me responder a uma objecção, que considero como insignificante, mas que, comtudo, póde dar lugar a um preconceito menos lisongeiro aos meus honrados amigos, e a mim. Peço a permissão de a refutar em poucas palavras.

Ouvistes dizer ao precedente orador, que o ministerio do 1.º de março se tinha opposto á proposta, que se discute.

Quanto a mim, em todas as épocas, sem exepção, tenho sido sempre um decidido partidista della.

Em 1840 (e isto me basta para provar até que ponto póde chegar a ignorancia e o esquecimento dos factos), em 1840, foi a proposta apresentada á camara. Não podia eu illudir-me sobre a intenção, com que foi apresentada, e a maioria desta assembléa tambem se não enganou. Podia seguramente rejeita-la; qual foi, porém, o meu procedimento nessa circumstancia? Depois de um vivo debate, fi-la tomar em consideração, em nome do governo, como presidente do concelho. A proposta foi mandada a uma commissão; e eis o que se passou no seio dessa commissão. (*Movimentos diversos—Oução! Oução!*)

Senhores, se não ha intenção de me interromper. (*Não! não! fallai!*)

Depois de ter sido tomada em consideração, a proposta foi mandada a uma commissão. Tratava-se de a converter em projecto de lei naquelle mesmo anno; mas, se assim succedesse, seguir-se-hia a necessidade da dissolução. Porém o gabinete havia sido formado sobre o principio de não dissolver a camara, ao menos immediatamente. Dirigi-me logo aos principaes membros da commissão, fazendo-lhes conhecer, que o gabinete estava resolvido a apresentar uma lei na sessão seguinte; e nesta intelligencia a commissão não apressou o relatorio. A resolução do gabinete era tão determinada, que eu cheguei a communica-la a muitos dos funccionarios, a quem a proposta dizia respeito.

O gabinete estava decidido a dar a sua demissão, se não podesse obter o consentimento da corôa, e como a deo por uma questão de politica externa, não teria difficuldade em proceder do mesmo modo por uma questão de politica interna.

Eis os factos. Quanto a meus amigos e a mim, jámais tivemos a menor duvida a respeito da providencia proposta.

Respondendo assim a essa falsidade vulgar, entro no essencial da questão.

Quanto a mim, nunca pretendi impôr do que não era; jàmais me inculquei por um innovador; porque, em geral, não tenho grande disposição para as refórmas. Teria sido innovador, ha cincoenta annos, na velha monarchia franceza, civilisada pelos costumes, mas barbara pelas leis; se-lo-hia hoje nessas velhas monarchias da Europa, onde os direitos da humanidade nem são reconhecidos nem respeitados. (*Muito bem! muito bem!*) Porém, nunca poderei ser partidista de refórmas numa sociedade, que conta cincoenta annos de revolução, e cujas leis teem sido totalmente renovadas. Estou convencido de que não carecemos de instituições novas, mas sim de bem nos servirmos das que ja existem. Não sou, portanto, em geral, partidista das mudadças, que se pretendem fazer nas nossas leis politicas; quando, pois, me decido por uma refórma, he necessario que a julgue de indispensavel necessidade; e quanto mais observo o estado do paiz, quanto mais observo o estado do parlamento, quanto mais observo principalmente o estado da administração,

FOLHETIM.

DOM GABRIEL. (*)

PHANTASIA MARITIMA.

POR G. de La Landelle.

II.

Na vespera de Natal quizerão todos os officiaes da fragata ir passar a noite em terra, porque, depois da missa do gallo, o governador devia dar á todas as autoridades civis e militares uma excellente consoada, seguida de um grande baile, que se prolongaria até a madrugada. Dom Gabriel e seu amigo Fernando se encarregárão sós do serviço de bordo da *Santa-Fé*.

Pela meia-noite, começárão todos os sinos da cidade a repicar, cada qual melhor; as ruas, atravessadas por milhares de archotes, parecião abrasadas; a obscuridade era por isso mesmo mais intensa na bahia de Havana. Os tres chefes da conjuração conservavão-se a ré.

— As armas estão na lancha? perguntou dom Gabriel ao contra-mestre Brimbollio.

— Sim, senhor capitão.

— Pois então, fasa embarcar toda a nossa gente sem barulho; quantos são elles ao todo?

— Cincoenta; não pude tomar um de menos, todos camaradas, marinheiros consummados, endiabrados da primeira sorte.

(*) Vide *Diario* n.º 119.

— Ha dez de mais, porém vamos lá.

Havia dom Gabriel tido o cuidado de mandar rondar, pela noite inteira, todos os escaleres do navio; só ficárão a lancha, e a canoa do commandante, muito leve, reservadas para os desertores. Fernando e quarenta marinheiros, armados dos pés á cabeça, partirão naquella, que desatracou com toda a cautela, prolongou-se com os caes, não sem motivo, e perdeu-se depois entre os navios mercantes. Na canoa embarcárão dom Gabriel, Brimbollio e os dez mais robustos marinheiros. Um punhal á cinta, uma pistola escondida na jaqueta, um bordão armado de uma chopa na ponta, tal era o equipamento da banda escolhida. A fragata foi abandonada a guarda de Deus e sem escaleres, e elles remárão direito á praia, onde se mettêrão em um canal estreito, entre duas casas altas. O ligeiro escaler, escondido pela mais profunda obscuridade, tocava em terra; dous homens alli ficárão; no caso de desgraça, tinhão ordem de fugir, e prevenir a toda a pressa os seus camaradas da lancha.

— Ora, Brimbollio, os dados estão lançados, dizia o tenente.

— Levem as moças a breca! respondia o mestre; esta terra escalda-me os pés!

Não ficava a igreja distante; os marujos introduzirão-se nella após dom Gabriel, disfarçado em marinheiro; e confundirão-se com a multidão, sem perderem o official de vista.

Dona Joanna occupava um lugar distincto no corpo da igreja. Acima das grades estavão em grupo dom Antonio Barzon, seus ajudantes de ordens, o commandante da *Santa-Fé*, os officiaes do porto, os da guarnição, o intendente colonial e as dignidades da cidade.

— Por que porta sahirá ella? a si mesmo perguntava, ancioso, dom Gabriel, em quanto Brimbollio continuava a resmungar baixinho contra as moças e os namorados.

Dona Joanna orava com grande devoção; e por certo que os divertidos propositos do ultimo baile bem longe estavão então da sua memoria. Se alguma distracção teve, foi quando reparou, bem a seu pezar, que dom Gabriel não viera a missa com o seu commandante, donde concluio, que estava de serviço a bordo. A' missa do gallo devia seguir-se o officio; ella sentio talvez a ausencia do temerario tenente; mas, cumpre dize-lo, esses pensamentos mundanos apenas perpassárão pelo espirito da donzella; e ainda assim, severa se accusou delles, ao fazer exame de consciencia.

Em fim foi-se a multidão retirando vagarosa; dom Antonio Barzon dirigio-se para a filha, offereceo-lhe o braço, e encaminhou-se com ella para a porta lateral. Uma carruagem os esperava fóra. Os officiaes acompanhárão-o apinhoados, a sahida ia ficar obstruida, Dom Gabriel fez um signal, abrio caminho á força por entre as agaloadas autoridades, e foi imitado pelos seus companheiros. Seguio-se certa confusão. As dignidades coloniaes indignavão-se da insolencia dos marinheiros, que as acotovellavão, porém os marinheiros ganhavão terreno.

Já o marquez de las Ermaduras apresentava a mão á filha, para a fazer subir para a carruagem, quando o fervido tenente o empurrou para trás, ergueo Joanna nos braços, e deitou a correr, gritando: «Natal!» Era a palavra de senha para reunião.

— A que d'el-rei! ás armas! soldados e paisanos, acudão! bramia furioso dom Antonio Barzon. Os officiaes desembanhárão as espadas, a guarda do governador calou baionetas.

— Natal! Natal! avança biscainho! respondêrão os marinheiros.

Brimbollio e seus oito camaradas cobrião a retirada do tenente, o terrivel manejo das chopas punha em respeito a amedrontada multidão. Dona Joanna, fóra de si, inutilmente luctava por se desembaraçar dos braços do seu roubador, que em breve a poz na canoa, ahi se lançou com a sua gente, e puchou ao largo.

Tudo isto durou menos tempo do que he preciso para conta-lo.

Mil clamores partião da praia, onde reinava inexplicavel desordem. Em pouco tempo, mais de cem archotes alumiárão a estreita rua, por onde os marinheiros havião procurado a fuga; os soldados havião carregado as armas, mas como atirar, se se podia ferir a filha do governador? Além de que, a canoa filava mais veloz do que uma setta, e não tardou muito, que se não sumisse na sombra.

— Botes! botes! com cem milheiros de diabos! ou vos faço enforcar a todos neste mesmo instante! Botes! malditos demonios! repetia com estrugidora voz o illustrissimo dom Antonio Barzon.

Os officiaes de marinha, os da *Santa-Fé* entre outros percorrião os caes, procurando botes por toda a parte; mas a lancha, ao passar, havia roubado uns, afundado outros, deitado os remos ao mar á estes, tirado os lemes áquelles, e, graças ás precauções de dom Gabriel, a fragata, a quem em vão se fizerão os signaes da noite, não pôde mandar o menor batelão á terra.

Em quanto o governador e os seus se vião assim presos na praia, reunia-se a canoa á lancha entre dous cascos abandonados, lugar convencionado para a reunião.

Deve-se fazer justiça ao emprehendedor tenente, que o seu plano havia sido habilmente combinado. O amor, por excepção ao adagio do fabulista, não excluio toda a prudencia, bem que Brimbollio, sempre murmurando, estivesse longe de partilhar a nossa opinião.

Dona Joanna, aterrada, não havia ainda reconhecido o seu audacioso adorador, que entendeo dever deixar ao contra-mestre o cuidado de a reduzir ao silencio. A mantilha de seda da donzella foi galantemente convertida em mordaça: era um pequeno mal por um grande bem, e dom Gabriel havia permittido essa violencia, que por certo não era cavalleirosa. Demais, ia elle ao leme, e só abrio a bocca, quando se tratou de dar a senha ao seu complice Fernando, e então teve o cuidado de contrafazer a voz. Depois, ambas as embarcações vogárão de conserva; os aventureiros apalpárão as escor-

tanto mais partidista sou da refórma actualmente proposta; porque a sorte da administração, em particular, he a mais deploravel. Dizem-nos frequentemente, que pretendemos atacar os funccionarios; he possivel que ataquemos alguns funccionarios nesta camara; mas tambem igualmente defendemos quarenta mil no paiz, quarenta mil, que, todos os dias, são sacrificados ao regimen do *passe-droit*. (*Viva approvação em grande parte da camara.*)

He por este ultimo motivo, que principalmente me decido a defender a proposta do meu honrado amigo M. de Remusat. Defendo-a como util, como urgente, como devendo ser realisada o mais depressa possivel; e, fique-se entendendo, que não sou tão irreflectido, que venha propôr, como chefe da opposição, uma cousa, que seria obrigado a rejeitar depois como chefe do governo. (*Movimentos diversos.*)

He impossivel, que entre nesta discussão, e que a siga em todos os seus pontos, como tenciono, sem me servir da palavra *corrupção*. Permitti-me de a definir, e de a empregar, como convém, isto he, no seu verdadeiro sentido, como a teem empregado os publicistas, como a vereis empregada em Montesquieu.

Todos os governos teem suas miserias, sei-o muito bem, todos, tanto os governos livres como os absolutos. Em todos, somos condemnados a lisongear o senhor, donde dimana o poder.

Na monarchia absoluta, quando Luiz XIV, ainda joven, amava a gloria e a magnificencia, foi necessario lisongear a sua inclinação para a guerra, e o seu capricho pelas construcções sumptuosas. Luiz XIV, velho, sob o imperio de uma mulher espirituosa e devota, foi necessario lisongear esta mulher, e não ha muitos dias, que achei nas obras de Bossuet, este espirito sublime, uma carta, que me encheo de confusão; vi, que este grande homem fôra obrigado a recorrer á influencia de Madama de Maintenon, para obter a publicacação de suas obras, que os censores reaes, animados do espirito de Letellier, pretendião impedir.

Depois, quando a realeza desceo das mãos de Luiz XIV para as de Luiz XV, um grande ministro, grande ao menos pelas intenções, e que tinha muito saber, Mr. de Choisseul, era obrigado tambem a lisogear uma mulher. Por este sacrificio, obtinha elle a permissão de construir a nossa marinha, e de restaurar o nosso exercito. E quando as affeições do monarcha decahirão de uma mulher elegante a favor de uma cortezãa cynica (desculpai-me, se pronuncio neste lugar nomes difamados pela historia, e talvez indignos da tribuna de um povo livre), quando, digo eu, o monarcha desceo de Madama de Pompadour a Madama Dubarry, Mr. de Choisseul, repugnando a tanta baixeza, exclamou, que era de mais, e demittio-se. Retirou-se para Chanteloup, e desgraçadamente retirou-se com elle o genio protector da França: essa desgraçada Polonia, que, ha um seculo, reage contra o ferro de seus oppressores, foi então retalhada; e Luiz XV, no seu arrependimento imbecil, o grande Frederico em sua alegria perversa, exclamavão ambos: « Se Choisseul ainda fosse ministro, a Polonia não seria dividida! » (*Profunda sensação. Estrondosa approvação em todos os bancos da camara.*)

(*Continuar-se-ha.*)

NOTICIA ESTATISTICA.

RENDAS DA MUNICIPALIDADE DE PARIS.

Paris he um reino; o prefeito de Paris he um monarcha; o orçamento da municipalidade de Paris he maior, que a da maior parte dos estados soberanos da Europa, sem que para isto seja necessario metter na conta as monarchias homœopathicas de Lictbenstein e de Kniphausen em Allemanha, ou as republiquetas de Zug e de Ury em Suissa. A população da cidade, de barreiras a dentro, não passa de 900 mil habitantes: mas destes 900 mil habitantes não ha um unico, por mais pobre que seja, que não pague pouco, ou muito á camara municipal, porque todos comem, bebem, respirão e morrem; e em Paris não he possivel comer, beber, respirar ou morrer sem pagar á camara municipal alguma cousa. Espantariamos os leitores, que talvez não quizessem acreditar-nos, se lhes dessemos conta circumstanciada das enormes sommas, que entrão todos os annos nos cofres da municipalidade de Paris, provenientes de direitos sobre artigos, em apparencia insignificantes. Todos acreditarão sem difficuldade, que os direitos pagos neste anno passado, pelo peixe, que se vendeo nos differentes mercados daquella capital, subirão a 316.043 fr., e que o que rendeo o direito sobre caça e aves chegou a 818.943 fr.; mas quem ha de acreditar, que só em direitos sober ramalhetes de flôres, que se vendêrão, fez a camara municipal 35 mil fr., e em direitos sobre o unico artigo ostras 157,612 fr.? A' vista disto, ninguem deve admirar-se, que, sómente pelo que se cobra dos direitos sobre comestiveis, entrem annualmente nos cofres da municipalidade de Paris para cima de 30 milhões de fr.

O que fica dito he, pelo que se come, pelo que se bebe, he pouco mais ou menos a mesma cousa, ou ainda peior. Quem se contenta com agoa pouco despende, porque, por quaesquer 75 fr. por anno, tem qualquer casa de barreiras a dentro mil litros de agoa por dia; mas quem quizer beber vinho ou outra cousa ha de pagar caro a confiança. Se o vinho he do paiz, ha de pagar 25 centesimos por litro á camara municipal; se he estrangeiro, um franco e dez centesimos.

O ar, que se respira paga segundo a quantidade, em que entra nas casas, e o buraco por onde entra. Se entra por uma porta cocheira, paga 21 fr. por anno; se entra por uma janella do primeiro, segundo ou terceiro andar, paga 25 soldos; se entra pelas janellas do quarto, e dahi para cima, paga sómente 12 soldos; tudo o que he repartido irmãmente entre a municipalidade e o estado; e se quem respira se quizer sentar em cadeiras, dormir em cama, ou comer em mesa, ha de pagar á camara o direito de possuir todos estes trastes na proporcão do valor, que tiverem.

Esta ideia de fazer pagar pelo ar, que se respira, nasceo em Constantinopla, e bem se vê, que he cousa da Turquia. Foi o imperador Anastacio quem publicou a primeira lei *ut quisque pro haustu aeris penderet*: depois agradou a lembrança a differentes nações civilisadas, e a franceza foi uma das que primeiro a adoptou.

Resulta de tudo quanto até aqui fica exposto, que tudo quanto em Paris entra no côrpo da gente não póde entrar sem licença da camara municipal e sem lhe pagar tributo; mas o peior he, que tambem aquillo, que sahe, se acha no mesmo caso. Poderiamos fazer a este respeito revelações curiosissimas ao leitor; mas, como já nos explicámos sufficientemente sobre o objecto, quando falámos das classes de Paris, supprimiremos por agora este episodio, se não por mal soante, ao menos por mal cheirante.

Assim, quem em Paris quizer comer, descomer, beber, respirar, cheirar ou ter trastes, ha de pagar á camara municipal alguma cousa; mas bem enganado está quem imaginar, que, para não pagar cousa alguma, bastará não ter trastes, não respirar, não cheirar, não beber, não descomer, não comer. Assim poderá ser em outras partes; com o habitante de Paris he outra cousa. Se se lembrar de morrer para não pagar, está logrado:

Ainda depois de morto,
Debaixo do frio chão,
Ha de achar seu nome escripto
No livro da imposição.

O caso he, que o direito de transportar os mortos de sua casa para o cemiterio pertence á camara municipal, que o arrenda a uma companhia, chamada das *Pompas Funebres*. Esta companhia tem differentes coches, tanto para o acompanhado, como para os acompanhantes, uns mesquinhos e miseraveis para os pobres, outros mais ou menos chibantes para os ricos, tudo na proporção do dinheiro, que lhe pagarem; e não só lhe pertence o transporte do defunto ao cemiterio, mas igualmente a armação da casa e da igreja, em que se lhe fazem os suffragios do costume antes de o conduzirem á postrimeira morada. Enterrado o homem, fica descansado, e não tornão a entender com elle senão d'ahi a um anno, em que o põem fóra do terreno, que occupou (no caso de não ser proprio, o que custa caro), sendo os ossos transportados a um grande deposito, onde ficão esperando, que *in novissimo die*

Tuba mirum spargens sonum
Per sepulchra regionum
Cogat omnes ante thronum.

Como as rendas da camara de Paris são pagas por vivos e por mortos, não admira, que a sua massa seja tão grande, e que quem as administra seja um potentado. De facto, o conde de Rambuteau, que he o actual prefeito, a muitos respeitos excede em magnificencia o proprio L. Filippe. As Tulherias são uma verdadeira choupana á vista do palacio da camara municipal (*Hotel de Ville*), em que reside o conde de Rambuteau; a tropa, de que este dispõe, isto he a guarda municipal, tanto de infantaria como de cavallaria, he mil vezes mais brilhante, mais bem paga, mais bem fardada do que o melhor regimento de linha de todo o exercito francez. Quanto aos bailes e concertos dados nas Tulherias e no *Hotel de Ville*, aquelles, que teem assistido a uns e outros, dizem, que a differença não he extraordinaria.

(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

DISCURSO

pronunciado pelo doutor J. M. de Noronha Feital, ao dar-se á sepultura o cadaver do concelheiro doutor Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto.

Senhores! — Quando um homem, por seus talentos e virtudes, chega a certa posição, quando, por suas nobres qualidades, se torna na sociedade, a que pertence um sol brilhante e resplandecente, cujo reflexo faz luzir todos os demais membros, sua morte não he um acontecimento ordinario: os pezares não devem ser encerrados no limitado numero dos seus amigos e parentes. Se dado, porém, á sciencia, elle a illustrou por seus trabalhos ou pelo ensino, então sua historia está ligada aos fastos da mesma sciencia, e sua perda he vivamente sentida por todos os que a cultivão, e estimão seu engrandecimento. Os sabios juntão então seus sentimentos á dôr dos amigos, e a sociedade, por um ou mais membros, dá um testemunho publico de gratidão ao fallecido, consagra uma lembrança ao morto e uma lagrima á sepultura ... Tal acontece hoje, senhores, no triste momento em que nos achamos!!.... Eis o que acaba de ter lugar na funesta perda, que ora soffre a faculdade e a corporação medica do Rio-de-Janeiro, e que nos merguiha em pranto e envolve em crepe!.. Falleceo o Exm. barão de Iguarassú, o concelheiro doutor Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, official-mor da casa imperial, primeiro medico da camara, cirurgião-mor do imperio, lente jubilado e fundador da escola de medicina, seu antigo director, mestre dos mestres, e membro de diversas sociedades nacionaes e estrangeiras!... Sua lembrança não se esvaecerá tão rapidamente, a perda de tão illustre personagem não se olvidará com presteza, o desapparecimento de medico tão celebre não passará desapercebido em nossa historia; e o paiz não se esquecerá daquelle, que o honrou ante o estrangeiro, daquelle, que, occupando altos cargos, e sendo pratico de primeiro ordem, deixou todas estas vantagens para voltar aos bancos. Sim, senhores, o Exm. barão de Iguarassú já era medico da imperial camara, lente da academia medico-cirurgica e clinico de muita nomeada, quando foi estudar na Europa, e onde tomou o grão de doutor. Alli, só tendo em vista o amor da patria e da sciencia, elle tomou por these as plantas medicinaes do nosso paiz. Honra a tanta dedicação pelo estudo, louvores a tanta abnegação de si mesmo, homenagem a tanta modestia e virtude!....

Já ouvistes, senhores, voz eloquente e sonora, que, sahida d'entre os medicos sabios e respeitaveis, fez echoar em nossos corações dolorosos sentimentos, e pagou o devido tributo de admiração e respeito ao celebre professor, que tanto honrou a medicina, e que foi seu tão bello ornamento!... Pouco me cabe a mim, fraco que sou e nada que posso: discipulo reconhecido, eu venho tributar a meu mestre uma lagrima de gratidão; venho dar expansão á dôr, que me oprime, render homenagem ao genio, satisfazer meu coração: moço medico, eu venho pagar a divida da mocidade para com a velhice respeitavel e scientifica, venho depôr nosso pranto ante aquelle, cujos conselhos e lições tanto nos aproveitárão; venho finalmente procurar a ultima consolação na lembrança de seus talentos, servicos e virtudes. Possão as raras qualidades, que embellecêrão sua alma grande e generosa, minorar nossa dôr, com a certeza de que a par do Altissimo goza da paz eterna e do premio dos justos! Disse.

(*J. do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Camara Municipal.

1.ª SESSAO ORDINARIA AOS 23 DE MAIO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, Ramos, Rego Barros e Nery, faltando com participação os outros Srs., abrio-se a sessão, e foi approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do Exm. presidente da provincia, communicando ter expedido ordem ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, afim de serem dispensados do serviço os empregados da camara. — Inteirada, mandou-se archivar.

Outro do mesmo Exm. Sr., communicando, em additamento ao officio de 9 do corrente, que a missa votiva do Espirito Santo seria celebrada no dia 18. — Já foi cumprido.

Outro do secretario do collegio eleitoral desta cidade, remettendo o livro das actas e dous maços com cedulas. — Inteirada.

Outro do secretario da provincia, remettendo dous exemplares das collecções das leis provinciaes do corrente anno. — Mandou-se archivar.

Outro do presidente do concelho geral de salubridade publica, representando contra os dobres e repiques de sinos. — Mandou-se ouvir aos fiscaes, e ordenou-se a restricta observancia das posturas a este respeito.

Despachárão-se as petições de Anacleto José de Mendonça, Bernardino Pereira Ramos, D. Maria Cardoso Xavier de Brito, Theresa Gonçalves de Jesus Azevedo, Francisco Antonio de Oliveira, Francisco das Chagas, Innocencio da Cunha Goianna, José Fernandes Eiras, Manoel Francisco de Almeida, Antonio de Oliveira e Andrade, Marcellino José Lopes e major Francisco José de Mello, e levantou-se a sessão.

E eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Carneiro Monteiro.* — *Ramos.* — *Barros.* — *Mello Cavalcanti.* — *Dr. Nery da Fonseca.*

2.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 25 DE MAIO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Dr. Nery, Mello Cavalcanti e Barros, faltando com causa os outros Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario declarou não haver expediente.

Compareceo Manoel Antonio Ferreira Gomes, e prestou juramento, em qualidade de supplente do fiscal da freguezia do Recife.

Não havendo petições a despachar, levantou-se a sessão.

Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Mello Cavalcanti.* — *Carneiro Monteiro.* — *Ramos* — *Barros* — *Dr. Nery da Fonseca.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. .... 11:785$024

Descarregão hoje 29.

Brigue—*Zebulon*—bacalhão.
Brigue—*S.-Domingos*—mercadorias.
Brigue—*Icena*—bacalhão.
Brigue—*Emma*—mercadorias.
Barca americana—*Brasileira*—idem.
Brigue—*Cumberland*—farinha, bolachinha e barricas abatidas.
Brigue—*Feliz-União*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	1:741$151
Provincial	910$853
Diversas provincias	4
	2:652$004

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Lisbôa; 34 dias, escuna portugueza *Feliz-União*, de 93 toneladas, capitão José Francisco Mendes, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Boston; 46 dias, escuna americana *Locheil*, de 115 toneladas, capitão John J. Roynos, equipagem 6, carga farinha e mais generos do paiz; a Henry Forster & Companhia.

Malaga por Bacelona, 60 dias, e do ultimo porto 34, brigue-escuna hespanhol *Modesto*, de 83 toneladas, capitão Pauble Plá, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos.

Terra Nova; 35 dias, brigue inglez *Camilla*, de 197 toneladas, capitão George Hart, equipagem 13, carga bacalhão; a J. Crabtree & Companhia.

Idem; 30 dias, barca ingleza *Norvel*, de 245 toneladas, capitão Thomas Kirk, equipagem 15, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

---

vas das pistolas, e dirigirão-se, sempre em silencio, para o *Caprichoso*, cuja apparencia já sufficientemente conhecemos, mas a cujo respeito novas explicações se tornão necessarias.

Não era o *Caprichoso* navio de guerra; trazia sómente um rodizio de bronze de 24, e pelas dez portinholas da alcaixa se mostravão umas dez caronadas fundidas, de menor calibre; de distancia em distancia, á pôpa e á prôa, e até nos cestos de gavia, se ostentava bom numero de bacamartes e morteiros; tudo tão brunido e reluzente, que fazia gosto vê-los.

Tambem não era o *Caprichoso* um navio mercante; sómente estava em seguidas relações com os negociantes de mais grosso trato de Havana; havia aportado com soberbas carregações de negros, que, dizião, não devião ter-lhe custado muito caro. Affirmava-se, que S. excellencia dom Antonio Barzon se interessava paternalmente nas operações desse estimavel especulador, cuja equipagem se compunha de quarenta bregeiros, mal encarados. Um tal Bertuzzi, de muito má fama na colonia, ainda que muito bem recebido em casa do governador, era quem o commandava.

— O' da lancha! bradou com estrondosa voz um homem, que se mostrou ao portaló, ou, para dize-lo de uma vez, o capitão Bertuzzi.

— Ronda superior! respondeo militarmente Fernando, prolongando-se com o brigue-escuna, illuminado de pôpa a prôa, porque os negreiros festejavão o Natal, e bebião, e dançavão, e urravão, e rião ás gargalhadas. A agoardente estava ao turno, e o poeta da banda, — onde não ha um poeta? — improvisava uma canção adequada á circumstancia, acerca do aprezamento de alguns traficantes, aos quaes, no mez anterior, havião tomado os negros, e queimado os navios.

Tranquillisado com a resposta do guarda-marinha, o capitão Bertuzzi tornou-se a deitar negligentemente. O digno capitão fumava, quieto, o seu charuto, a espera de que a sua tripolação chegasse ás facadas, para lhes pôr cobro o faze-las ir para as macas. Mas não havia elle tido tempo de tomar tres fumaças, quando o seu bordo foi de repente invadido pelos desertores da *Santa-Fé*, e elle pessoalmente se vio a braços com quatro vigorosos marinheiros, cujos movimentos erão dirigidos pelo flegmatico Fernando.

— Capitão Bertuzzi, deixemo-nos de coleras, faça-me esse favor, dizia pousadamente o guarda-marinha; vê esta pistola? se se fizer valentão, quebrar-lhe-hei a cabeça.

Apanhado no laço, em que tantas vezes fizera cahir os seus camaradas, o negreiro pirata foi amarrado com arte, emmordaçado e depositado na lancha. Inutil he accrescentar, que os marinheiros da fragata não havião deixado aos do brigue tempo de correr ás armas. Seus argumentos, tão simples como os de Fernando, havião tido o mesmo successo. Nestes entrementes, por ordem de dom Gabriel, dona Joanna, que então se debulhava em lagrimas, havia sido encerrada na camara do capitão; em fim, quando mais da metade dos negreiros forão arranjados, atados de pés e mãos, ao lado do capitão Bertuzzi, o tenente, tirando a capa de marinheiro, deixou brilhar o seu uniforme e se dirigio aos outros nestes termos:

— Marinheiros do *Caprichoso*, nós somos mais fortes e mais numerosos; o primeiro de vós, que manifestar o menor descontentamento, será lançado ao mar com uma bala aos pes. Sede, portanto, prudentes e mansos como cordeiros. Em segundo lugar, se algum de vós se lembrar de tocar em uma arma sem minha permissão, tera o direito de ser immediatamente içado aos lás da verga grande. No demais, vós fazieis o curso com Bertuzzi, fa-lo-heis commigo, não ha outra differença. Lesto a largar!

— Bem fallado! disse Brimbollio, dispondo a sua gente para a manobra.

A lancha, cheia dos homens, de que os aprezadores havião julgado conveniente desembaraçar-se, foi abandonada á vasante, sem remos. Suspendêrão o ferro, largárão o panno, e, com brando terral, navegárão para a barra.

Em quanto estas operações se executavão, crescia a desordem na cidade, onde tocavão a rebate, a guarnição estava em armas, o governador tinha em fim botes ás suas ordens, os officiaes de terra e mar se multiplicavão, as fortalezas punhão-se em defensiva, e alguns tiros de peça desiguaes retumbavão em uma e outra praia.

— Maldita donzella! murmurava Brimbollio. Se não fosse ella ninguem dava pelo negocio, estariamos agora ao largo, e, ao amanhecer do dia, quem quizesse que viesse atrás de nós.

— Não me falle de mulheres! repetia, dogmatico, Fernando Riballosa.

Dom Gabriel estava muito occupado com a manobra, para descer á camara, onde a desaventurada Joannita não cessava de lamentar-se, ainda sem entender nada do que lhe acontecia. A entrevista promettia ser delicada; exigia seriedade, sangue frio, e sobretudo tempo. De outra parte, o terral acalmava. Por sua vez se fez ouvir a peça da fragata, prova infallivel de que o commandante da *Santa-Fé* havia emfim conseguido pôr-se a bordo. A posição tornava-se critica.

— Seria pena, que falhasse a empreza, que tão bem começava, murmurou o tenente.

— Tanto mais quanto não podemos escapar do gancho, respondeo Brimbollio.

— Como um polvo na ponta de uma linha, accrescentou o guarda-marinha.

— Deita remos fóra! vamos, meus meninos! mandou dom Gabriel, e se querem bem á sua pelle, nadem, com os diabos,! nadem, crocodilos, levem-me isto como tigres!

E daili a pouco cortava o mar liso pela força dos grandes remos.

Fernando, sem perder tempo, fazia carregar de bala e metralha toda a artilharia do *Caprichoso*. Os negreiros, como vião, que se lhes não fazia mal algum, prestárão-se de bom grado a tudo.

No entanto illuminavão-se pouco e pouco as baterias da fortaleza do Morro, pelo qual he preciso passar para sahir: vião-se os artilheiros preparando as peças; e as muralhas da fortaleza de la Punta, que igualmente defende a entrada do porto, tambem se guarnecião de soldados. A fragata *Santa-Fé* estava em movimento; os desertores como que ouvião o som dos tambores tocando á postos; e logo depois largou ella o panno. Todos os navios ligeiros da estação, canhoneiras, escunas, patachos, se punhão em marcha. As vozes do commando maritimo resoavão de uma e outra extremedidade do porto, e, o que era ainda mais doloroso, a bulha cadenciada dos remos da flotilha de caça de minuto em minuto se tornava mais distincta. Tinhão os aventureiros á bombordo a fortaleza do Morro; a estibordo, pela prôa e pela pôpa, inimigos fluctuantes.

— Oh! mulheres, raparigas, mantilhas, espartilhos, e saias de mão agouro! quizera-vos a todas entregues a quinhentos mil diabos. Raça femea, damnada! perdição dos homens! geração maldita! repetia, a cada remada, Brimbollio, que dava o exemplo de puchar com vigor, e tomava parte nos não menos energicos gritos de animar, dos remeiros. Quebra remos, gente! dizia elle, arranca! força! pucha! com mil milhões de raios! não se durma aqui! Alli vem uma endiabrada canhoneira, que quer atravessar-se-nos pela prôa!

Fernando, com o oculo na mão, examinava a bahia, e tossia por intervallos iguaes; era o seu modo de mostrar, que não estava tranquillo. O grave guarda-marinha estava especialmente encarregado da peça de rodizio, que elle apontava á mais proxima canhoneira.

Dom Gabriel começava a receiar a perda da empreza.

(*Continuar-se-ha.*)

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia ; brigue austriaco *Gerolano*, capitão D. Vacovich carga a mesma, que trouxe.

Parahiba ; escuna ingleza *Bosphorus*, capitão James Fregarthon, carga a mesma, que trouxe.

Declarações.

Lista geral das cartas entradas, no correio desta cidade, em todo o mez de fevereiro de 1846.

(Continuação do n. 112.)

José Alves Guimarães, José de Almeida Vasconcellos Cavalcanti B., José Antonio de Azevedo, José Antonio de Figueiredo, José Antonio Fernandes Costa, José Antonio de Mesquita, José Antonio Pinto Guimarães Junior, José Borges, José Bento Alves dos Santos, José Baltazar da Silveira, José Cardia Costa, José Camello de Mendonça, José Caetano Linhares, José Casimiro, José Ferreira, José Francisco Basto, José Felix Cavalcanti, José Francisco da Costa & C., José Francisco de Oliveira, José Gomes de Aguiar, José Gonçalves Rodrigues, José Jeude Freitas, José Joaquim Antonio de Macedo, José Joaquim Gonçalves, José Joaquim Gonçalves de Oliveira, José Joaquim Lima Couto, José Joaquim Maia R., José Lourenço de Castro, José Luiz de Brito, José Lucio Teixeira Cavalcanti, José Martins de Castro, José Maria Cotim, José Marianno Candido, José Manoel de Freitas, José Pinto de Carvalho, José Pereira Lagos, José Raymundo de Farias, José Ribeiro Pereira G. Junior, José Rodrigues Salazar, José Silveira de Abreu, José da Silva Costa.

Luira Bahiana, Lourenço Fernandes do Carmo, Leonor Pires de Almeida, Lopo Gil Fagundes, Luiz Manoel Pereira, Luiz Moreira da Silva Porto, Lino da Penha de França, Leandro Ribeiro de Siqueira.

Maria de Jesus, Maria Theodora, Maria Zeferina, Miguel Francisco do Monte, Marcellino José Antunes, Mathias José Gomes, Manoel Alves Cardoso, Manoel Alves da Costa Carvalho, Manoel Alves da Silva Pinto, Manoel de Araujo Lopes, Manoel Antonio de Moura Teixeira, Manoel Antonio Ribeiro, Manoel Botelho de Arruda, Manoel Bento Teixeira Marques, Manoel da Costa Torres, Manoel Correia Feliz, Manoel Fernandes da Silva, Manoel Francisco Cesar, Manoel Francisco Duarte, Manoel Garcia, Manoel Gonsalves Rodrigues, Manoel Joaquim Botelho, Manoel Joaquim Novaes C., Manoel Joaquim da Rocha, Manoel Joaquim dos Santos, Manoel José Fernandes, Manoel José Cordeiro, Manoel José de Jesus, Manoel José Lopes dos Santos, Manoel José da Silva, Manoel José Machado, Manoel José Nunes Guimarães, Manoel José Nunes de Medeiro, Manoel José de Oliveira, Manoel José Rodrigues, Manoel José da Silva, Manoel Lourenço, Manoel Luiz dos Reis, Manoel Luiz dos Santos, Manoel Moreira, Manoel Martins de Carvalho, Manoel de Mesquita Teixeira, Manoel Pereira de Figueiredo T., Manoel Pereira Lima, Manoel Panasco de Souza Brito, Manoel de Queirós Monteiro, Manoel Rodrigues da Cunha, Manoel Ramos dos Santos, Manoel dos Santos Martins, Manoel da Silva Reis, Manoel da Silva Maia, Manoel da Silva Tavares, Manoel de Souza Santos, boticario.

Paulina Caetana Soares, Pulucena Roza dos Prazeres, Pedro Affonso Colbere, Peixoto de Albuquerque, Pimentel Belleza, Pedro Ernesto Rodrigues da Silva, Pamphilo Francisco Velasco, Pascoal Pereira Mattas.

Romão Azevedo Frederico.

Silverio Antonio da Silva, Severianno Pinto Sebastião José da Cunha, Simão Barboza Cordeiro, Simão Vieira Martins.

Thomas J. Gameth.

Victorino José da Cunha, Vicente José Correia.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

— O fornecimento d'agoa ás canoas, na bica junto a ponte da Boa-Vista, será regulado a 1000 rs. por canoa grande, e a 640 rs. cada uma das pequenas. = Escriptorio da companhia de Beberibe, 23 de maio de 1846. — O Secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Theatro publico.

NULTIMA REPRESENTAÇAÕ

SABBADO, 30 DE MAIO.

Nesta noute Mr. Sutton pretende dar um espectaculo superior a todos os outros.

MAGICA E VENTRILOQUIO.

As familias, que ainda não virão os trabalhos de Mr. Sutton, devem aproveitar esta opportuna occasião, attenta a proximidade de sua viagem.

Primeira parte.

Consistirá de uma variedade de

ILLUSÕES MAGICAS E PHYSICAS,

de perfeita invenção, nas quaes elle quebrará, queimará e destruirá uma grande porção de objectos pertencentes aos espectadores, e depois os tornará a restituir aos seus perfeitos estados.

Segunda parte.

GRANDES SCENAS DE VENTRILOQUIO,

imitando um dentista na occasião, em que faz a operação de tirar um dente a um doente; authomato, etc.

Terceira parte.

Ultima representação das

ARGOLAS CHINEZAS MAGICAS.

Terminando o divertimento com a muito applaudida scena do

GRANDE BALDE,

sendo esta a oitava admiração do mundo.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no botiquim junto ao theatro, e, no dia, no escriptorio do mesmo.

Principiará ás 8 horas e meia em ponto.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-de-Janeiro a barca americana *Brasileira* segue viagem no dia 31 do corrente ; tem commodos sufficientes para seis passageiros : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche, n. 8.

= Para Lisboa sahirá, com a possivel brevidade, o brigue portuguez *S.-Domingos*, por ter parte da carga prompta : quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz, n. 54, primeiro andar, ou ao capitão Manoel Gonçalves Vianna.

= Para o Maranhão sai, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Laura*: para carga, e passageiros trata-se com o capitão, na Praça, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

= Para a Bahia sai, com a maior brevidade possivel, a sumaca nacional *Sant'Anna*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem : dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Ceará sai com brevidade o patacho *Belleza-do-Sul*; recebe carga até 5 de junho: quem nelle quizer carregar, póde tratar com Manoel Nunes de Mello, ou com José Joaquim Carneiro, na rua da Cruz, n. 43.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o patacho *Felicidade*, por já ter lastro ; podendo, porém, receber carga e escravos : quem pretender carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com toda a brevidade, o brigue brasileiro *Soares* ; para carga, passageiros e escravos a frete, dirijaõ-se a Gaudino Agostinho do Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Havre a barca franceza *Basque*, proximamente a chegar da Bahia, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos : os pretendentes dirijão-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se o muito veleiro brigue-escuna americano *Cumberland*, de lote de 164 toneladas, forrado encavilhado de cobre, e prompto a seguir viagem a qualquer parte : os pretendentes dirijão-se á Matheus Austin & C., rua do Trapiche, n. 36.

Leilões.

= Por despacho do doutor juiz de orphãos e ausentes, proceder-se-ha á leilão dos bens do fallecido padre José Joaquim da Silva Guerreiro, constantes de moveis e escravos, no dia 30 do corrente mez de maio, as 10 horas, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 21.

= Avrial Frêres farão leilão, em presença do Sr. consul da França, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do cobre velho de forro, vellame, uma verga, dous mastros e um bote, etc., tudo da barca franceza *Ennly*, capitão Lacombe, arribada a este porto na sua recente viagem do Val-Paraizo, com destino ao Havre : sabbado, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Mendonça, Forte-do-Matto.

Avisos diversos.

= Aluga-se o segundo andar de uma casa, na rua do Trapiche, por preço commodo : a tratar na mesma rua, n. 16.

O POSTILHÃO.

O n. 6 fará a distribuição da mala hoje as 9 horas da manhãa, e achar-se-ha a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= J. M. Brandão C. B. comprou, por conta de Firmino Lucas de Azevedo Soares Gôrdo, o meio bilhete n. 2769, da 1.ª 4.ª parte da 3.ª nova loteria da matriz da Boa-Vista.

= Na rua d'Ortas, sobrado de um andar, n. 14, engomma-se muito bem roupa por preço muito commodo.

= A loja de fazendas da rua do Crespo, n. 10, que até o presente gyrava sob a firma de Viuva Cunha Guimarães, passou a inteiro dominio do Sr. José Joaquim de Freitas Guimarães, a cargo de quem fica a solução do seu activo e passivo: e por isso, desde 30 de abril do corrente anno, acha-se extincta a referida firma de Viuva Cunha Guimarães.

= Sabbado, 30 do corrente maio, he a ultima praça de um sitio de terras e arvoredos de fructo, no lugar do Arraial, por execução, que pende no juizo da segunda vara do civel; quem quizer lançar no mesmo, compareça, depois da audiencia do Sr. doutor Nabuco, na sala da mesma audiencia.

— O Sr. Antonio Prieto queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 4.

— Domingo (30 do corrente), segunda e terça-feira ha carne de carneiro, a 160 réis a libra : no becco da Lingoeta, açougue do Domingos.

— Precisa se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja bem sadia, de bons costumes, e desimpedida. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Aluga-se um grande sotão, com muitos commodos, pintado de novo : a tratar na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

= José Francisco da Silva declara ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará, de hoje em diante, por José Francisco dos Santos e Silva.

— Precisa-se alugar uma ama secca, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Precisa-se alugar um moleque, que seja bem diligente e fiel, saiba comprar, e fazer o mais serviço externo de uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

= Avisa-se a quem convier, principalmente aos Srs recebedores, collectores e arrematantes dos impostos das tabernas, ou vendas, e das bebidas espirituosas, que a da rua da Gloria, n. 42, desde 11 de maio deixou de existir.

— Pedro Antonio de Carvalho, Bahianno, conhecido pelo Abicio, retira-se para a provincia da Bahia, sua provincia natal, levando em sua companhia sua senhora e dous filhos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15, da rua de Apollo, no porto das canoas, no Recife, com sufficientes commodos para familia, muito arejado, e com cozinha fóra, por preço modico : a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

= Offerece-se um caixeiro para loja de miudezas, do que tem bastante pratica, ou para outro qualquer estabelecimento ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Queimado, n. 61.

= Adverte-se a certo sugeito de Fóra-de-Portas, com cabeça grande e alma pequena, que deixe de inquietar os engajados dos outros ; do contrario, usar-se-ha dos meios competentes para reprimir semelhante vileza.

= O bilhete de n. 2670 da primeira quarta parte da terceira loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista, pertence ao Sr. padre Antonio da Trindade Antunes Meira, da Parahiba.

— Quem annunciou querer uma pessoa habilitada para guarda-livros, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

— A Senhora Josepha Maria da Paixão haja de mandar receber, na rua de S Rita-Nova, n. 91, uma carta e uma encommenda vindas do engenho Arassú.

— Hypotheca-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, pela quantia de 400$ rs ; quem quizer fazer este negocio, dirija-se a rua Direita, loja de Bernardino de Sens, n. 5, confronte a travessa de S. Pedro. Na mesma precisa-se alugar uma escrava.

= Precisa-se de um pequeno portuguez, para ir ser caixeiro distante desta praça 10 legoas ; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova, n. 12, loja de Diogo José da Costa.

— Na loja da rua do Queimado, n. 9, arrenda-se o terceiro andar do mesmo sobrado, assim como a loja da casa n. 10, da mesma rua.

— Satisfazendo-se a pergunta feita pelo Sr. José Carlos de Souza Lobo, no *Diario* de hontem, responde-se-lhe, que attente, que a primeira inicial he I, e não J. ; consequentemente não se entende com S. S tal annuncio.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um homem solteiro ; na rua larga do Rozario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Manoel José Martins, com armazem de carne secca na rua da Praia, faz sciente a todos os seus devedores, que Francisco Antonio Pereira Braga deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente; por isso ninguem lhe pague quantia alguma, sob pena de pagar duas vezes.

= A pessoa, que annunciou, no *Diario* n. 119, precisar de uma pessoa, que tenha os conhecimentos necessarios para guarda-livros de uma casa de commercio brasileira, sendo que queira um moço, que tem quasi todo o curso de preparatorios, e escreve o mais exacto possivel, desempenhando com boa lettra, e muita assiduidade na escripturação, dirija-se a rua dos Copiares, n. 10.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua conducta : em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Aluga-se um sobrado de um andar, e loja, com muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Alogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49 : a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

— Constando aos legitimos herdeiros do engenho Aragoaba, na ribeira de Una, freguezia do mesmo nome, da comarca do Rio-Formoso, que José Antonio Pessoa e Mello, intitulando-se proprietario daquelle engenho, pretende vende-lo ; por isso fazem publico, para evitarem duvidas futuras, que o dito engenho Aragoaba, com todos os terrenos a elle annexos, está subjeito a importantes questões judiciaes, pela lesão enorme, que soffrem os herdeiros do mesmo engenho, com o inventario e partilhas, a que se procedeo, por fallecimento da mãi dos herdeiros, D. Catharina Maria de Jesus ; por falta de inventario, que ainda se não fez, por fallecimento do marido desta, José Antonio Pessoa e Mello (avô do intruso de igual nome) ; e infinitas outras rasões fundamentadas em direito : portanto, os mesmos herdeiros avisão a qualquer pessoa, a quem for offerecido esse engenho, ou algum dos terrenos a elle annexos a venda, que não façāo negocio, pelas rasões expendidas, em sustentação das quaes, pelo presente se protesta.

— Precisa-se de duas pessoas, que se encarreguem de cobrar diversas dividas, sendo uma para cobranças nesta cidade e seus suburbios, e outra para cobranças do matto : quem estiver nestas circumstancias, dando fiador idoneo, que se responsabilise por qualquer quantia, que haja de receber, dirija-se a rua das Cruzes, de S. Antonio, n. 28, segundo andar, para tratar do ajuste, de manhãa até as 8 horas, e de tarde de uma as 3 horas.

— Cozinha-se para fóra, com asseio; fazem-se doces d'ovos de todas as qualidades ; enfeitão-se bandejas, tanto dos ditos doces como de bolinhos ; fazem-se os bem conhecidos bolos de S. João, com ricos ramos, ou corôas de alfinins, e pasteis de nata ; e tudo o mais pertencente a mesa de doces, por preço commodo : na esquina da rua das Cruzes, defronte da praça da Independencia, primeiro andar.

— Quem annunciou precisar de 100$ rs. para pagar nesta safra, ou pagar em assucar, dirija-se a praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, que se dirá quem faz este negocio.

= Fazem-se chapeos, toucados, armacões de cabello e vestidos de todas as qualidades, tudo do melhor gosto e perfeição, e por preço commodo ; na rua do S Amaro, casa terrea n. 30.

— José da Trindade Gravatá, tendo pedido demissão do lugar de provedor da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, da igreja nova, desta cidade do Recife, e não lhe tendo a mesa acceitado, foi obrigado a voltar ao cumprimento de seus deveres, como provedor, e nesta qualidade, e em nome da mesma irmandade, declara, que fica sem vigor o termo, que se havia feito, expulsando da irmandade o Sr. irmão ex-provedor, Francisco José de Mello, por ter sido injusta a decisão, que o expulsou, e mesmo não serem exactos os motivos, que a ella derão lugar. — Consistorio, 25 de maio de 1846. — *José da Trindade Gravatá*, provedor da irmandade.

— Precisa-se de uma pessoa habil, que tenha os devidos conhecimentos para guarda-livros de uma casa de commercio brasileira ; quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

= Desappareceo, do quintal de uma casa da rua do Nogueira, um tacho de cobre, na noute do dia 25 deste mez; suppõem-se ter sido furtado: a pessoa, a quem fôr offerecido, fará o favor de o tomar, e participar a seu dono, na rua do Nogueira, n. 1, que se gratificará com metade do seu valor

— Na rua do Mundo-Novo, hoje S. Francisco, n. 66, recebem-se meninos de 8 a 12 annos, para aprenderem a encadernar livros.

— Precisa-se de dous officiaes de funileiro, que sejão perfeitos e activos em dito officio ; na rua Nova, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, que tem copiar com grades de ferro na frente, com excellentes commodos ; tem cocheira e estribaria ; outro dito na campina da Casa-Forte, com casa nova e um grande sitio com muitas accommodacões ; o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Alugão-se 4 pretos bons para todo o serviço ; na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= Não tendo sido possivel realisar-se a arrematação, na rua da Madre-de-Deos, do bairro do Recife, das fazendas e escravos penhorados por execução de George Kenworth & Companhia contra Couto Vianna & Filho, por impedimentos justos, que occorrerão; agora se faz certo ao publico, que a dita arrematação se fará no lugar já dito, depois do meio-dia, do dia 30 do corrente mez de maio, com assistencia do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, e do escrivão Rego : e além das fazendas da loja, e dous escravos, teem de arrematar se tambem os generos de molhados da taberna penhorada ao dito Couto Vianna & Filho, tudo no mesmo dia: os licitantes, a quem convier dita arrematação, poderão concorrer.

— He chegado pelo ultimo vapor, vindo do Rio-de-Janeiro, o bem acreditado rapé grosso, meio-grosso, e princeza fino, de Gasse, o qual, por sua boa qualidade, he apreciado pelos bons tomadores de rapé, e para poderem avaliar sua boa qualidade, declara-se a todos os seus freguezes, que se acha a venda no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas de Thomaz Pereira de Mattos Estimas, n. 54. Na mesma se vendem miudezas e ferragens, por preço muito commodo, isto he não por menos de seu valor.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro e prata ; e tambem se rebatem soldos e ordenados : na rua do Rangel, n. 37.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e engommar ; na rua estreita do Rozario, sobrado n. 2, segundo andar.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima faz vêr ao respeitavel publico, que as rodas da loteria da matriz da Boa-Vista teem de correr infallivelmente hoje, 29 do corrente mez ; e por isso convida a todos os amantes deste jogo a se prevenirem de bilhetes, ou de cautelas, para terem parte nas sortes desta loteria, e poderem com mais satisfação passar a festa do Espirito Santo. As cautelas vendem-se até as 8 horas da manhãa do mencionado dia 29.

— Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia, que engomme e compre na rua, dando conhecimento de sua pessoa : no pateo de S. Pedro, n. 22.

— Aluga-se uma excellente casa nobre, muito commoda, com grande sotão, proxima ao collegio S. Antonio, n. 14 : a tratar na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, participa aos Srs. seus amigos, e ao respeitavel publico desta cidade, que chegou de Mareió, e que se acha na continuação do exercicio de sua arte, na qual fará todos os esforços para agradar a todos os Srs., que até agora lhe teem occupado. Reside na rua Nova, n. 2, segundo andar.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

UNGUENTO DETERSIVO

DO DR. ALLAN,

membro da sociedade real de medicina, e da academia real de cirurgia de França, etc.

Composto inteiramente de substancias vegetaes e animaes as mais unctuosas, que produz a natureza, este unguento he recommendado para toda a qualidade de chagas, ulceras e feridas, como : formigueiros, alporcas, etc. ; alliviando desde a primeira applicação, e curando, em mui pouco tempo, as mais inveteradas e antigas. A maneira de usa-lo he mui simples, e vai acompanhado das direcções bem applicadas.

Vende-se no Rio-de-Janeiro sómente, por Gouthière Ronan & Palmer, pharmacia, rua dos Ourives, n. 81, em latas de 2, 7 e 12,000 rs., conforme o tamanho.

— O Sr. Joaquim Gonçalves da Silva queira annunciar por esta folha a sua morada, para se lhe entregar uma carta de importancia.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— George Sutton e seu filho retirão-se pa a os portos do Sul.

Compras.

= Na praça do Commercio, n. 16, compra-se, para uma encommenda do Rio-de-Janeiro, um papagaio, bonito, e que seja perfeito fallador; assim como um bom chechéo, que seja dos verdadeiros, e cantador; pagão-se bem.

— Compra-se uma cabra (bicho) boa de leite; na rua do Hospicio, n. 32.

= Comprão-se espadagões velhos; na rua Nova, loja de fazendas, n. 35.

— Comprão-se escravos de 12 a 25 annos; na rua Direita, n. 3.

= Comprão-se pés de larangeiras de embigo, de encherto; quem tiver, annuncie.

—Comprão-se, para fóra da provincia, 2 escravos, sendo um official de pedreiro, preto, e moço, e outro com principios de marinheiro; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

— Compra-se uma cadeira de rebuço; na rua das Trincheiras, n. 46, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se o romance a — Rainha Margot — por Alexandre Dumas, traduzido em portuguez: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Vende-se uma fechadura de broca, muito segura; na rua estreita do Rozario, venda n. 1.

=Vende-se um violão, de muito boas vozes, por preço muito commodo; na rua da Conceição. n. 46.

-Vende se um bonito escravo, de 22 annos, perfeito carreiro, bom trabalhador de machado e fouce; um bonito moleque, de 16 annos; 5 escravas moças, com prendas e sem ellas, de 14 a 22 annos: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Em casa de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34, acaba-se de receber o seguinte: ameixas, cerejas, passas miudas de Corintho, conservas, como fructas, pecegos, morangos, framboises, groseilles, ditas em latas de diversas qualidades, pomo patede Liévre, perdrix, artichots, &c., pepinos em vinagre, as libras, azeitonas de Sevilha, sauvisses em banha, salame de Bolonha; estes objectos são chegados ultimamente no brigue francez *Armorique*: superior chá hysson e gumpowdre, dito preto (sau chon); vinhos da seguintes qualidades: Scherry, Malaga, Madeira, Porto, Rheno, Bordeaux, Haut, Barsac, Cognac de superior qualidade, licores de diversas qualidades, azeite doce superfino, charutos regalia, dos melhores fabricantes, e outros objectos: tudo por preço commodo, em porção e a retalho.

—Vendem-se charutos finos, vindos da Bahia pelo ultimo vapor, por preço commodo; na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se um escravo de nação, moço, possante e sem achaques; na rua do Aragão, n. 12.

AOS PAIS DE FAMILIA.

Vendem-se os seguintes livros latinos, em bom estado, e por muito commodo preço: Selecta; Fedro; Cornelio; Virgilio; Salustio; Tito Livio: Diccionario de Constancio, seguido de um outro de fabulas; burro de Salustio; e o Guarda-livros moderno: na praça da Independencia, loja de encadernador, n. 12.

— Vende-se cal virgem, e dita para caiar; no armazem de Antonio Annes, na alfandega, ou a tratar com Policarpo José Laynè, na rua da Cadeia-Velha, n. 6, primeiro andar.

= Vendem-se 9 escravos, sendo: 2 pretos, bem robustos, por commodo preço; 2 pretas, boas cozinheiras; 2 pardas com habilidades; um pardo, de 18 annos; 2 negrinhas, uma de 15 annos, e a outra de 12 annos, ambas cosem bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vendem-se, por preço commodo, os volumes 1, 2 3, e 5 do Panorama; e o Castello de Grasville: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se uma escrava crioula, de 15 a 16 annos, sem vicios nem achaques; na rua das Cinco-Pontas, casa pintada de verde, n. 124.

- Vendem-se 4 escravas, sendo: uma de nação Angola, de 16 annos, de bonita figura, engomma, cozinha e lava de sabão; uma dita de nação Costa, de 24 annos, optima quitandeira; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, optimo canoeiro e carniceiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um moinho grande de moer café; um torrador; uma balança grande, com 6 arrobas de peso; dous taixos de arroba cada cada um; tudo junto, ou separado, por preço commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 21.

— Vende-se um escravo moço, de nação Angola, sem vicios nem achaques, muito proprio para qualquer serviço; na praça da Boa-Vista, botica, n. 6.

— Na loja n. 59, da rua da Cadeia do Recife, vendem-se 44 varas de lagedo, vindo da Ilha de S. Miguel, o qual he muito bom, por ser pedra muito dura e aspera: a tratar com José Dias da Silva.

= Vende-se uma preta de nação, de bonita figura, propria para todo o trabalho de uma casa, do que tem bastante habilidade, sabendo lavar e ensaboar perfeitamente, sem defeito algum; na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, na segunda casa terrea, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Vendem-se chapeos de castor branco, talvez os mais superiores, que ha nesta praça, pelo modico preço de 6000 rs. cada um; assim como lenços de cambraia de linho, o mais rico possivel, e muito proprios para noivas: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Grande sortimento de casacas e sobre-casacas de panno e merinó, ricos cortes de colletes de velludo lavrado, e de gorgorão, e outras muitas fazendas de boa qualidade e gosto.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante. As palavras de um crente, e quadros historicos de Portugual: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

= Vendem-se meias barricas com farinha gallego; na rua do Trapiche Novo, n. 18

--- Deposito de rapé fino princeza imperial do Brasil, manufacturado em S. Felix da Cachoeira, no largo da praça do Corpo Santo, n. 17; e vende-se nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, rua da Cadeia; Fortunato P. da F. Bastos, praça da Independencia; Antonio Domingues, rua do Crespo; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; e Joaquim José Lody, rua do Rozario Larga.

=Vendem-se ricos cortes de vestido para senhora, de fazenda indianna, imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos gostos, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3000 rs. cada corte; ditos de fazenda victoria, de mui lindos gostos, e de superior qualidade, pelo barato preço de 4000 rs. cada corte; ricos chales de seda, tanto grandes como mais pequenos, por muito commodo preço; ricas mantas de seda para senhora, as mais modernas, que se usão na Europa, pelo barato preço de 10 a 12 000 rs. cada uma; novos cortes de cassa-chitas para vestidos de senhora, de côres fixas, e de ricos padrões, pelo diminuto preço de 3, 4 e 5000 rs. cada corte de vestido; cambraias muito finas, com listras de diversas côres, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 4500 rs. cada vestido; casimiras para calças, pelo barato preço de 900 rs. cada covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado, por preço muito commodo; alpaca preta, a 800 rs. cada covado; dita muito fina, a 1600 rs. o covado; ricos cortes de colletes, tanto de velludo, como de setim e gorgurão, de muito lindos gostos, por preço muito em conta; assim como bonitos fustões para colletes, a 800 rs. cada covado; meias de seda, de peso, para senhora; ditas pretas para homem, a 2000 rs. cada par; ditas de côres, a 1600 rs. o par; ditas pretas de algodão, imitando a seda, a 320 rs. cada par; fazenda escura para roupa de pretos, muito forte e barata; brins de linho, brancos e de côres para calças; assim como um grande sortimento de cambraias e franjas para cortinados de camas, e janellas; e outras muitas fazendas por preço commodo; bem como um rico mantelete para senhora, chegado ultimamente de França, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja nova, de José Joaquim da Silva Maia.

Cotins de linho, a 2$400 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Sarafim & Companhia, vendem-se cortes com 2 varas e meia de cotins de linho para calças, pelo modico preço de 2400 rs.: esta fazenda he de linho, e igual aos brins trançados, mas differe no gosto, por serem mais modernos os desenhos, que são escuros, de listra e quadros, e por isso he mui propria da presente estação: dar-se-hão amostras, recebendo-se a competente segurança.

=Vende-se um preto crioulo, habil para todo o serviço; uma preta de nação, lava, engomma e cozinha; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19.

—Vendem-se varios escravos, com habilidades e sem ellas, sendo pretos, pardas e negrotas: atras da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

— Vende-se um rico apparelho para chá, por preço muito em conta, por não se precisar delle; e ainda não foi servido: atras da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

=Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

= Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de 8 a 25 annos, com algumas habilidades, chegados proximamente do Aracaty, por preços commodos; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

— Vende-se uma escrava cabra, de 20 annos, sadia, sem vicios nem achaques, optima para mucama, cose, faz lavarinto, borda de marca, engomma e cozinha sofrrivelmente; ao comprador se dirá o motivo da venda: no Monteiro, defronte do oitão da capella de S. Pantaleão.

=Vende-se uma parda, boa cozinheira, engomma e cose soffrivelmente, muito propria para ama de casa, sabe fazer doces, podins, refina assucar, e o mais que se faz mister para uma casa: na venda na esquina da rua de Hortas, que vira para o pateo do Carmo.

— Vendem-se charutos muito superiores, chegados da Bahia, como sejão: regalos, regalia, fama-vôa, principe e cabeçudo; um violão; tudo mais em conta do que em outra qualquer parte; um diccionario da lingoa ingleza por Vieira; um Pope, em 4 tomos; um Salustio; uma fabula; uma philosophia por Gêruser: na rua do Queimado, loja n. 24.

= Vende-se uma preta de Angola, boa cozinheira, engommadeira e lava de sabão, sem vicios nem achaques, e sadia; vende-se por precisão: na rua da Florentina, n. 3.

—Vende-se marmelada superior, em latas de 3 a 5 libras cada uma; na rua da Praia, n. 24.

= Vende-se uma preta, de 13 a 14 annos; um moleque, de 17 a 18 annos, ambos de bonitas figuras; na rua do Collegio, venda n. 12.

= Vende-se agoa do Prata, em Olinda, a 30 rs. o caneco; estará a venda no Varadouro, as 6 horas da manhãa.

= Na venda nova de 3 portas, defronte do becco do Trem, vende-se farinha de araruta; chocolate de Lisboa, a 320 rs. a libra; passas boas, a 200 rs. a libra; chá, de 2000 rs. até 2880 rs. a libra; cevada nova, a 120 rs.; e todos os mais generos de venda, por barato preço, a dinheiro a vista; porque se quer liquidar. Na mesma venda existem 20,000 rs. para serem entregues a Senhora Josepha Thomazia de Oliveira, vindos do Rio-Formoso.

- Vende-se um escravo de Angola, de 30 annos, excellente canoeiro, padeiro, e serrador, das 3 artes, he perfeito canoeiro; na rua larga do Rozario, n. 18. Na mesma casa precisa-se aluger uma barcaça de 16 a 20 caixas, prompta para navegar até a Parahiba, em condução de lenha.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, engomma e cozinha optimamente; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54.

—Vende-se um piano hamburguez, em meio uso, e com boas vozes, pelo barato preço de 80,000 rs.; na rua do Crespo, n. 12.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

— Vende-se, por metade do seu valor, a dinheiro, ou a prazo, e mesmo se troca por predios nesta praça, a bem conhecida fazenda Alagôa-das-Antas, muito perto da villa de S. Antão, com casa de vivenda, cozinha fóra, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, armazens para depositos, engenho de descaroçar algodão, casa de farinha, senzalla para pretos, dous açudes de boa agoa, 3 quartos de legoa, pouco mais ou menos de terra muito propria para se plantar, por ser muito boa; tambem he superior para criar, e tem muitos foreiros, que pagão; tambem se vende com alguns escravos, ou sem elles: a tratar na rua das Larangeiras, casa das aferições, n. 29, a fallar com o arrematante das mesmas aferições.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

RAPE' NOVO LISBOA.

Este excellente rapé, que se tem acreditado por si mesmo, por ter um arôma igual ao verdadeiro de Lisboa, esta a venda em porções, na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12; e a retalho na mesma rua, lojas dos Srs. Vaz & Borges, Abreu, José Carlos, João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura, Victorino & Guimarães; Boa-Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima, e Manoel Francisco Rodrigues.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, e no armazem de Fernando José Braguez, cera em velas, vinda ultimamente do Rio de Janeiro, de uma das melhores fabricas, e he optimo sortimento por ser de 3 até 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vendem-se 2 lindas cabrinhas, de 12 annos, pouco mais ou menos; um preto peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço; um dito, de 25 a 30 annos; uma linda cabrinha, de 16 annos, propria para o serviço da casa; uma preta, de 20 annos, boa engommadeira, rendeira e cozinheira; uma dita boa lavadeira, e todo o mais serviço de uma casa; todos sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— Vende-se CERA EM VELAS do Rio de Janeiro, sortimento completo de velas de uma libra até 16 em libra, caixas sortidas á vontade do comprador, e pelo modico preço de 1$200 réis cada libra: no armazem de Alves Vianna, rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; e tambem se alugão; assim como de Lisboa, por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11.

=Vendem-se alguns pertences de padaria, como sejão: uma masseira, pás, folhas para bolachinha, vilhadeiras, braço de balança com conchas, um terno de pesos de uma arroba até uma libra, um braço grande com 8 arrobas em pesos, uma porta de ferro para forno grande, tudo em bom estado; no Aterro-da-Boa-Vista, loja do sobrado n. 22.

Vendem-se lindissimas capellas de flores de laranja e flores de differentes gostos, proprias para casamentos,

Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14

Vendem-se pannos finos pretos, a 4$ e 5400 rs.; merinó de duas larguras, a 1100 rs.; princeza superior, a 900 rs. o covado; brins trançados de listras e quadros, a 320, 400 e 480 rs. o covado; algodões trançados, de listras azues, muito fortes para escravos, a 220 rs.; gangas azues trançadas, a 160 rs. o covado; chitas e riscados finos, a 160 rs. o covado; brim branco de listras muito encorpado, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatanas modernas, a 3200 rs.; ditos de cassas modernas, que não desbotão, a 3000 rs.; chitas pretas de côr fixa, a 180 e 220 rs. o covado; brins de linho muito superior, a 800, 1000, 1200 e 1600 rs.; dito trançado de algodão, pardo, a 400 rs. a vara; bicos largos de linho, a 160 rs. a vara; cambraias lisas, a 320, 400, 480, 640 e 1000 rs.; cassa lisa, a 400, 480 e 640 rs. a vara; panninho côr de rosa e azul, de duas larguras, a 320 rs. o covado; madapolões, a 2800, 3000, 3800, 4000, 4400 e 5400 rs. a peça; elefante muito fino, a 6000 rs.; chitas de coberta, do melhor gosto, a 280 rs. o covado; lenços brancos de cassa, a 240, 260 e 320 rs.; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Guia medica das mãis de familia, ou a infancia considerada na sua hygiene, suas molestias e tratamentos, precedida de considerações hygienicas sobre o estado da prenhez; seguida de um formulario medical, e terminada com uma refutação logica da homœopathia por J. B. A. Imbert, cavalleiro da ordem de Christo, doutor em medicina, antigo cirurgião ajudante-mór da marinha imperial franceza, &c., autor do Manual do Fazendeiro.

Outro sim, annuncia-se tambem ao publico, que chegárão novamente do Rio-de-Janeiro alguns exemplares completos da interessante novella o CONDE DE MONTE-CHRISTO, em 10 volumes, a qual se acha a venda na dita livraria.

= Vende-se uma parda, de 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 6.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 26 do corrente maio, um negro por nome Manoel, de nação Moçabique (mas não tem signaes da nação), conhecido no matto por Manuino, representa ter de 25 a 30 annos, altura regular, corpo um tanto cheio, côr fula, cara um tanto larga, com falta de um dente do lado direito, tem uma grande costura no peito do pé esquerdo, de que tem pé e perna grossa, e ambos os pés tortos para dentro, que, quando anda, parece aleijado; levou vestido calça de ganga amarella, mas já desbotada, que parece branca, camisa de algodão trançado e com um grande remendo nas costas, e chapéo de couro já velho. Suppõe-se ter caminhado para as bandas do Cabo, por ter ahi conhecimentos, e ter sido escravo do Sr. José Bazilio de Freitas Peixoto, senhor do engenho Boranhem, hoje morador em Garanhuns. Roga-se ás autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, que o prendão ou fação prender e levar ao seu senhor Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, que serão generosamente recompensados.

= Fugio, no dia 17 do corrente, de bordo do brigue-escuna *Nero*, o escravo marinheiro, de nome José, de nação Angola; levou vestido de algodão azul entrançado, chapeo forrado de alcatrão; estatura baixa, grosso do corpo, representa 30 e tantos annos; tem o olho esquerdo vasado: recommenda-se a sua captura a todas as autoridades, e capitães de campo, certos de que quem o levar a bordo do dito navio, ou a Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45, será generosamente recompensado.

— Fugio, na manhãa de 19 do corrente maio, o escravo Christovão, de nação Benguela, altura pra maior do regular; parece ter 35 annos de idade; cara lisa, sem barba, olhos afumaçados, nariz e bocca regulares, uma das pernas um pouco mais grossa que a outra, pés bastantes grossos, chatos e cinzentos; levou camisa de madapolão, duas calças, sendo uma branca, e outra de algodão de listras: este escravo já foi do Sr. major Estevão, morador em Apipucos, e depois em Beberibe: quem o pegar, leve na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 3, ou na rua de S. Gonçalo, n. 4, que será bem recompensado.

ERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1...